

MERCADOS

Bolsa

O Ibovespa engatou mais uma alta ontem, encerrando o dia com valorização de 1,46% aos 110.236 pontos e giro financeiro de R\$ 28,9 bilhões (R\$ 24,6 bilhões à vista), mais uma vez com destaque para o fluxo estrangeiro, que segue aumentando nesta 1ª quinzena de agosto. Ontem o destaque principal foi a divulgação de índice CPI nos Estados Unidos, abaixo das expectativas, o que já criou uma expectativa melhor em relação à inflação americana e na decisão para os juros em setembro. Se mantido este viés, as bolsas podem seguir em recuperação. Os índices de Nova York tiveram um dia bem positivo: Dow Jones (+1,63%), S&P500 (+2,33%) e o Nasdaq (2,89%). Hoje os mercados lá de fora mostram queda no fechamento da Ásia e operam em baixa na Europa, mas os futuros de Nova York indicam alta, neste começo de quinta-feira. O mercado de petróleo mostra o WTI (Nymex) cotado a US\$ 92,99 por barril (+1,15%) e o Brent a US\$ 98,46 (+1,09%), às 5:54 hs). A agenda de hoje traz mais um indicador de preços nos EUA, (PPI – preços ao produtor em julho e dados do mercado de trabalho. No Brasil sai a pesquisa mensal de serviços do IBGE. Destaque também para os resultados corporativos a serem divulgados no exterior e no Brasil relativos ao 2T22, que podem mexer com os preços dos papéis.

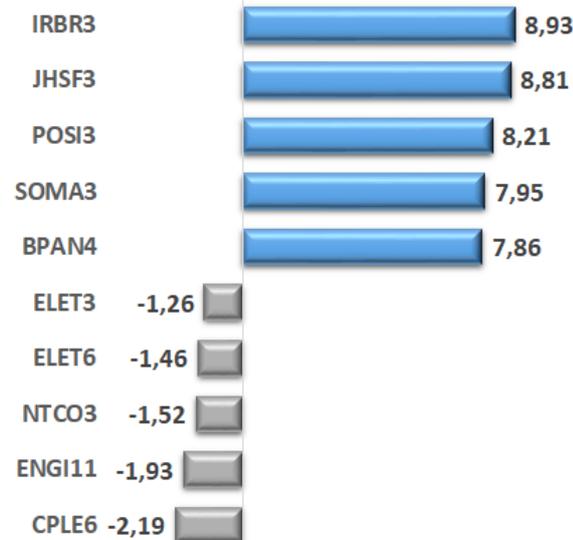
Câmbio

O dólar caiu mais um pouco ontem, cotado a R\$ 5,0924 com queda de 0,65% no dia e 1,41% na semana.

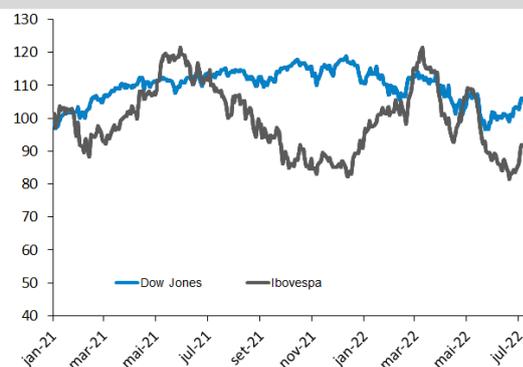
Juros

Ontem a taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para jan/23 fechou estável em 13,72% e para jan/27 caiu de 11,773% para 11,715%. O mercado vem amadurecendo a leitura de uma melhora, ainda que lenta, da economia brasileira e nos dados do exterior.

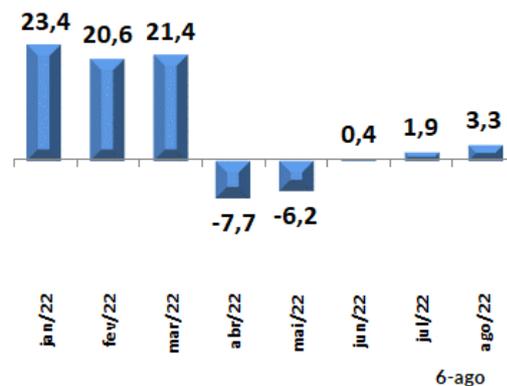
Altas e Baixas do Ibovespa



Ibovespa x Dow Jones (em dólar)



Fluxo de Capital Estrangeiro na B3 (SEM IPOs) em 2022 (R\$ bilhões)



ANÁLISE DE EMPRESAS E SETORES

Banco do Brasil (BBAS3) – Lucro líquido ajustado de R\$ 7,8 bilhões no 2T22

O BB registrou no 2T22 um lucro líquido ajustado de R\$ 7,8 bilhões (5435% s/1T21) explicado pelo crescimento da margem financeira bruta (+19%); o aumento contido do custo de crédito (+2,3%); o bom crescimento das receitas de serviços (+8,9%) e despesas administrativas abaixo da inflação (+5,7%).

A estratégia do banco permanece centrada no cliente, nos negócios com sinergia, no controle das despesas, na busca por maior eficiência e lucratividade. O ROAE elevou-se de 14,5% no 2T21 para 20,6% no 2T22 e segue com tendência de alta, aproximando dos seus pares diretos.

Reiteramos que o BB é o banco mais descontado em relação aos seus principais concorrentes diretos, sendo negociado a 0,8x o seu valor patrimonial (versus média de 1,5x dos pares) e P/L de 4,5x para 2022 (versus média de 7,5x dos principais concorrentes diretos).

O índice de inadimplência INAD+90 mostrou crescimento de 1,89 em mar/21 frente a março/22, atingindo 2,00% em junho/22.

O BB elevou algumas principais linhas do guidance de resultados com destaque para o aumento do lucro, da margem financeira bruta, da carteira de crédito, receitas de serviços e PDD ampliada. O resultado é positivo e deve manter o ROAE acima de 20% nos próximos trimestres.

Com base no resultado do 2T22 o BB aprovou a distribuição de R\$ 571,3 milhões (R\$ 0,20018899819/ação) em dividendos e R\$ 1,68 bilhão (R\$ 0,57067846688/ação) sob a forma de Juros sobre Capital Próprio (JCP). Os valores serão pagos em 31/08/2022, tendo como base a posição acionária de 22.08.22, sendo as ações negociadas “ex” a partir de 23.08.2022. O retorno líquido estimado é de 1,7%.

Temos recomendação de COMPRA para BBAS3 com Preço Justo de R\$ 43,00/ação que oferece um potencial de alta de 7,6% em relação a cotação de R\$ 39,97/ação.

MRV&CO (MRVE3) – Resultado do 2T22 fica em R\$ 87 milhões (-61,5%).

Os números da MRV ainda mostram o peso da queda do setor e forte pressão de custos de produção e financeiro. O resultado final foi de R\$ 87 milhões, queda de 61,5% em relação ao 2T21 e no acumulado do 1S22 o resultado somou R\$ 165 milhões, queda de 55,6%. Olhado apenas a MRV, o resultado foi negativo em R\$ 18 milhões no 2T22.

Alguns destaques do 2T22/2T21:

Receita líquida soma R\$ 1,60 bilhão (-11,78%), com a margem bruta caindo de 25,4% para 19,4%, lembrando que a margem do 2T21 já foi inferior a dados históricos.

O lucro operacional antes do financeiro cresceu 51,2%, atingindo R\$ 340 milhões, com a contabilização de R\$ 334 milhões de outras receitas operacionais, relativas a vendas de ativos nos Estados Unidos. Contudo,

o financeiro pesou com um salto nas despesas, levando a uma queda no resultado operacional (após o financeiro) de R\$ 258 milhões para R\$ 215 milhões.

O EBITDA somou R\$ 441 milhões no 2T22, aumento de 48,9% sobre o 2T21.

Acumulado do 1S22/1S21:

A receita líquida atingiu R\$ 3,28 bilhões, queda de 4,0%.

O EBITDA acumulou R\$ 639 milhões no 1S22 (+26,1%).

O resultado operacional (após o financeiro) ficou em R\$ 348 milhões queda de 20,6%.

Ontem a ação MRVE3 encerrou cotada a R\$ 11,36 com queda de 3,8% no ano. Em agosto a ação valorizou 24%.

Unifique (FIQE3) – Lucro líquido de R\$ 33,9 milhões no 2T22, o dobro do resultado do 2T21.

A Unifique encerrou o 2T22 com lucro líquido de R\$ 33,9% (+100,9%) sobre os R\$ 16,9 milhões do 2T21 e no acumulado do ano o lucro líquido atingiu R\$ 66,8 milhões ante R\$ 34,4 milhões no 1S21.

No 2T22 a receita líquida somou R\$ 105,5 milhões (+49,8%) com a margem bruta do 2T22 fechando em 47,2%. (50,4% no 2T21. O EBITDA cresceu 49,7% de R\$ 54,4 milhões para R\$ 84,4 milhões,

No final de junho a posição de caixa líquido era de R\$ 158 milhões, aumento de 5,1% em relação à posição de março/22 (R\$ 150,4 milhões). Importante – A dívida total da empresa de R\$ 533,2 milhões tem R\$ 168,9 milhões referentes a participações societárias a pagar. Ao longo dos últimos dezoito meses a companhia adquiriu 11 (onze) empresas e carteira de ativos do ramo de telecomunicações instaladas no Estado de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Diante da geração de caixa no período e posição de caixa confortável, a Companhia pré-pagou dívidas da ordem de R\$ 64 milhões que possuíam taxas remuneratórias de CDI+4,5%, reduzindo, portanto, seu custo de capital de terceiros.

Ontem a ação FIQE3 encerrou cotada a R\$ 4,71 com queda de 22,6% no ano.

C&A Modas (CEAB3) - Lucro líquido do 2T22 fica em R\$ 2,1 milhões e no 1S22 a perda foi de R\$ 150,6 milhões.

A companhia registrou bom desempenho de vendas no 2T22 sobre o 2T21, com receita líquida de R\$ 1,63 bilhão (+38,7%) e no acumulado do ano atingiu uma receita de R\$ 2,82 bilhões (+49,9%). Os custos subiram menos que a receita, permitindo uma melhora na margem bruta, mas as despesas operacionais e o custo financeiro penalizaram a última linha.

A dívida líquida saltou de R\$ 476,2 milhões em junho/21 para R\$ 1,22 bilhão no final do 1S22 (+156,9%), sendo R\$ 921,1 milhões no curto prazo. O caixa está em R\$ 1,12 bilhão.

A alavancagem calculada de acordo com os critérios de covenants das dívidas contraídas ficou em 4,2x a dívida líquida / EBITDA últimos doze meses no valor de R\$ 291,4 milhões, em função do desempenho ainda impactado pela pandemia no ano passado e da sazonalidade da operação no ano. No 2T22 foi realizada a 2ª Emissão de debêntures no valor total de R\$ 600 milhões dividido em 2 séries: a 1ª série de R\$247,5 milhões com taxa de 100% do CDI + 2,10% e a 2ª série de R\$352,5 milhões com taxa de 100% do CDI + 2,40%.

A ação CEAB3 encerrou ontem cotada a R\$ 3,05 com queda de 58,4% no ano.

Taesa (TAEE11) – Lucro líquido IFRS de R\$ 564 milhões no 2T22 e de R\$ 1,1 bilhão no 1S22

A Taesa registrou um lucro líquido IFRS de R\$ 564 milhões no 2T22 com queda de 19,2% ante o mesmo período no ano anterior, reflexo dos menores investimentos nos empreendimentos em construção com impacto negativo na margem de implementação de infraestrutura e por menor IGP-M entre os trimestres.

Destaque também para o aumento das despesas financeiras líquidas, resultado do aumento do CDI e do maior volume de dívida líquida entre os períodos comparáveis.

Nesse contexto, ao final de jun/22 a dívida líquida da companhia era de R\$ 8,7 bilhões, com crescimento de 16,4% frente igual trimestre do ano anterior. A alavancagem apresentou redução por maior crescimento da geração operacional de caixa, passando de 4,6x o EBITDA no 2T21 para 3,8x no 2T22.

Em linha com o seu planejamento estratégico de longo prazo a Taesa já apresenta melhorias na área de segurança e no desempenho operacional, otimizando custos e aumentando a eficiência. Sua agenda de sustentabilidade permitiu um melhor posicionamento da companhia no setor de transmissão.

Com base nas demonstrações financeiras intermediárias de 31 de março de 2022, o Conselho de Administração aprovou ontem (10/08) a distribuição de (i) R\$ 308,8 milhões R\$ 0,90 / Unit) a título de dividendos intercalares, e (ii) R\$ 197,9 milhões R\$ 0,57 / Unit) a título de juros sobre capital próprio (JCP), totalizando R\$ 506,7 milhões (R\$ 1,47 / Unit). O pagamento ocorrerá no dia 26 de agosto de 2022, a partir da data base de 15 de agosto de 2022. Com base na cotação de R\$ 43,15 o retorno líquido é de 3,2%.

Temos recomendação de COMPRA para TAEE11 e Preço Justo de R\$ 40,00/Unit.

Parâmetros do Rating da Ação

Nossos parâmetros de rating levam em consideração o potencial de valorização da ação, do mercado, aqui refletido pelo Índice Bovespa, e um prêmio, adotado neste caso como a taxa de juro real no Brasil, e se necessário ponderação do analista. Dessa forma teremos:

Compra: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for superior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Neutro: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for em linha com o potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Venda: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for inferior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI*
mmariante@planner.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins, CNPI
vmartins@planner.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI
rmartins@planner.com.br

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Planner Corretora. As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas em julgamento do(s) analista(s) de investimento envolvido(s) na sua elaboração ("analistas de investimento") e são, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado. Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Resolução CVM 20/21.

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.